

A MINERAÇÃO DO OURO E O TRABALHO COM O FERRO

No final do século XVII aconteceu a descoberta do ouro em Minas Gerais, o que provocou uma enorme corrida em busca de riquezas. Entretanto, poucos conheciam as técnicas necessárias ao processo de mineração do ouro; dentre eles, povos africanos da região denominada Costa do Ouro, como os Acã, por exemplo. Pessoas desses povos foram capturadas e trazidas como escravas para o Brasil. Na mineração do ouro no Brasil a ferramenta mais difundida certamente foi a bateia.



Observe as bateias expostas. Você sabe por que elas têm um fundo afunilado?

Feitas em madeira ou em metal, as bateias foram amplamente usadas no garimpo nos rios. Seu formato foi pensado para que o ouro, ao se separar da areia e dos cascalhos, quando o trabalhador agitasse a bateia, fazendo movimentos circulares, ficasse depositado no fundo. Dentre os produtos obtidos a partir do tratamento do ouro estavam as jóias e os balangandãs.

Observe atentamente as vitrines.



Depois observe, nas imagens das paredes, como as jóias e balangandãs eram utilizados.

Aproveite para conhecer também alguns dos instrumentos usados pelos ourives na confecção dessas joias.

Os ourives tiveram papel importante no período colonial, principalmente na época gloriosa da mineração do ouro em Minas Gerais. Eles desenhavam e fabricavam joias que eram desejadas tanto por mulheres das camadas mais abastadas, como também por escravizadas e libertas. Eram joias de variados modelos: algumas feitas em filigranas, outras repletas de pingentes e amuletos que simbolizavam sorte e proteção, chamadas balangandãs.



Oscar Pereira da Silva – Cesteiro, 1878, óleo sobre tela. Coleção particular.

MUSEU AFRO BRASIL
Parque Ibirapuera – Portão 10
São Paulo, SP 04094 050
Fone: (11) 3320 8900

Terça-feira a Domingo, das 10h às 17h
ENTRADA GRATUITA

www.museuafrobrasil.org.br

APOIO

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Roteiro de visita temática:

ARTE, ADORNO, DESIGN E TECNOLOGIA NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO

No período da escravidão no Brasil, africanos escravizados e seus descendentes foram os principais responsáveis pela realização de trabalhos que estão na base da sociedade brasileira tal como ela é hoje. A agricultura, a pecuária e a mineração desde o princípio foram fortemente marcadas pela mão africana e depois pela mão afrobrasileira.

Você já pensou a respeito de como esses trabalhos eram realizados? Já refletiu sobre as tecnologias utilizadas para plantar, colher, processar a cana-de-açúcar e o café, por exemplo? E quanto à extração e tratamento do ouro e das pedras preciosas? E as complicadas roupas utilizadas por homens e mulheres nos tempos do Império: como vestimentas cheias de pregas e babados eram lavadas, secas e passadas? Além da mão humana, imagine a quantidade de ferramentas e instrumentos que foram necessários nesse período da história.

Pois bem, você agora é nosso convidado para saber mais a respeito de um lado pouco conhecido da história do Brasil, a partir da mostra Arte, adorno, design e tecnologia nos tempos da escravidão.

Nesse folder sugerimos um percurso, mas você pode criar seus próprios roteiros.

Boa visita!

Núcleo de Educação
Museu Afro Brasil



Para começar, você conhece as peças e instrumentos apresentados na imagem acima? Sabe para que eles eram usados? Você sabia que esses instrumentos foram pensados e desenvolvidos no Brasil pelos escravizados e seus descendentes?

O TRABALHO LIGADO À TERRA E À TRANSFORMAÇÃO DA NATURTEZA

Durante a escravidão no Brasil, importantes ciclos econômicos estavam relacionados diretamente à terra. São bons exemplos a mineração do ouro, a agricultura da cana-de-açúcar e do café, além da metalurgia do ferro e a olaria que forneceram a estrutura material essencial para o trabalho e a vida cotidiana na colônia.

Observe na exposição imagens e obras relacionadas aos trabalhos mencionados no texto acima.

As técnicas da metalurgia do ferro, por exemplo, já eram amplamente conhecidas por vários povos africanos tanto da região ocidental quanto da região central da África. No Brasil colonial os africanos trazidos para cá como escravos adaptaram técnicas que empregavam em seus locais de origem para realizar esses trabalhos. Os foles e as bigornas são certamente as ferramentas que mais simbolizam o trabalho do ferreiro.

Você conhece essas ferramentas? Sabe para que elas servem?



Enquanto os foles servem para alimentar o fogo, a bigorna é usada como apoio para o ferreiro martelar o ferro ainda quente, dando forma à peça desejada.

Muitos objetos encontrados nessa exposição foram produzidos a partir da utilização da bigorna e do fole.

Procure identificá-los.

A partir das peças que já observou, você consegue imaginar como o ouro e a prata eram transformados em joias?



Observe que a produção das joias crioulas e dos balangandãs envolve todos os elementos abordados nessa mostra: arte, adorno, design e tecnologia. Perceba ainda que estamos tratando de uma época em que os trabalhos eram realizados por africanos escravizados e por seus descendentes: o tempo da escravidão.

A MADEIRA NA CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS E NA ORIGEM DE MUITOS TRABALHOS

Outra característica do Brasil colonial foi o intenso o uso da madeira na produção de máquinas e ferramentas. O uso de ferramentas feitas em ferro era restrito a alguns trabalhos, principalmente àqueles diretamente ligados ao plantio e à colheita como era o caso da foice para o corte da cana, por exemplo.

Já o engenho de cana-de açúcar é um bom exemplo do amplo emprego da madeira na estrutura material na época do Brasil colônia. O processo de transformação da cana em melaço, rapadura e no próprio açúcar contava com máquinas feitas prioritariamente em madeira, como é o caso da moenda.

Observe abaixo a imagem da moenda de cana representada por Debret:



Agora observe a peça abaixo



Tomando como referência a obra de Debret: o moedor de cana exposto está completo? quantas pessoas são necessárias para o funcionamento dessa peça?

Procure encontrar, na exposição, objetos relacionados a produtos gerados a partir da cana-de-açúcar.

No processo de transformação da cana-de-açúcar, uma das poucas exceções de objeto feito em metal era a chamada forma do pão-de-açúcar, usada na produção do próprio açúcar.



Nesse mesmo período histórico existiam também diversos trabalhos paralelos fundamentais para a economia da época. Estamos nos referindo ao ofício dos carpinteiros que exigia o desenvolvimento de ferramentas, máquinas e mobiliários que viabilizassem esses trabalhos.

O que essas ferramentas têm em comum?

Que ofícios estão relacionados a essas ferramentas?

Observando o desenho da mesa de marcenaria, que pontos revelam preocupação com a comodidade de quem a utiliza?



Observe agora a obra de Sérgio Vidal

- Que ofício é representado pelo artista nessa obra?



- É possível observar relação entre a disposição das ferramentas e o desenvolvimento do ofício representado?

- Que habilidade e técnicas são retratadas na obra?

- Você identifica alguma semelhança entre os objetos e ferramentas expostos na mostra e os elementos representados por Sérgio Vidal?

Observe se há na exposição outros exemplos que revelam a preocupação com o conforto e a comodidade de quem utilizava os objetos expostos. Continuando seu percurso, analise agora esse painel:



Quantos moldes de sapato você consegue identificar?

Observando os moldes, há semelhanças entre os modelos de sapatos desse período com os modelos atuais?

Observe agora outra imagem de Debret.



Que trabalho está representado nessa obra?

Você conseguiu identificar o que há no teto e dentro dos armários que compõem a cena?

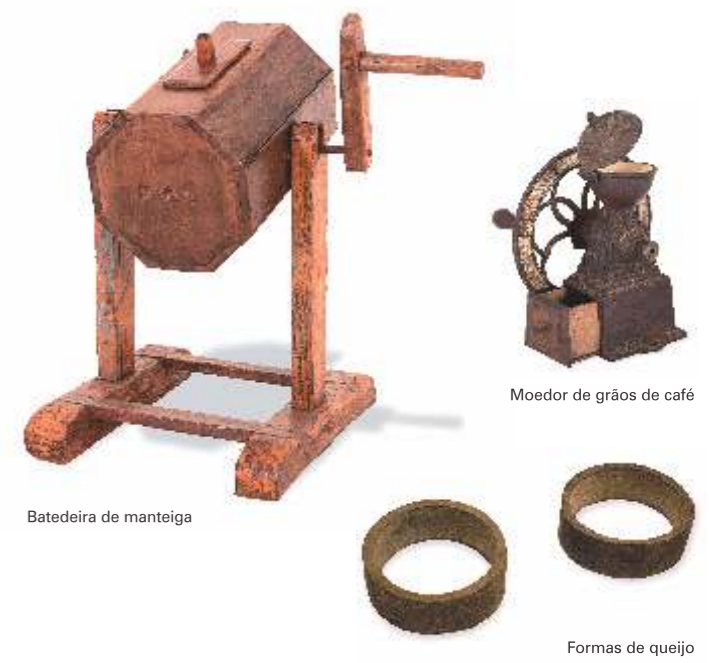
O que mais chama sua atenção nessa imagem?

A quem você acha que pertencem as botas penduradas no lado direito da imagem?

Você sabia que, ironicamente, os escravizados não podiam usar os calçados que produziam? No período colonial os sapatos eram objeto de grande cobiça e evidenciavam a condição de liberdade de um indivíduo.

O TRABALHO DOMÉSTICO E O ESPAÇO DA MORADIA

Além dos instrumentos e ferramentas utilizados nos diversos espaços de trabalho, havia ainda uma série de objetos usados nas atividades mais relacionadas ao cotidiano das pessoas. As formas de queijo feitas em madeira e a batedeira de manteiga, por exemplo, revelam a importância do gado de leite para a alimentação; as máquinas portáteis de moer o café remetem não apenas ao gosto pela bebida, mas também à existência das grandes fazendas cafeicultoras a partir do século XIX.



Batedeira de manteiga

Moedor de grãos de café

Formas de queijo

No âmbito da moradia, é possível observar a relevância do design no trabalho da olaria presente nas telhas das casas e no próprio mobiliário, mas também nos pequenos objetos que davam funcionalidade à casa e à sua organização, como o candeeiro, a tábua e o ferro de passar roupa.

Identifique e observe essas peças na exposição.

Você deve ter percebido que muitos desses objetos atravessaram os tempos e estão presentes até hoje no cotidiano de todos nós. Outros se transformaram de tal maneira que seria impossível imaginar como foram concebidos. De qualquer modo, é muito importante perceber que mesmo objetos atualmente associados apenas à modernidade têm em sua história marcas da arte, do design e da tecnologia desenvolvidos por mãos africanas e afrobrasileiras. Identificar essa presença é essencial para o reconhecimento da força, da importância e da permanência da matriz africana na constituição da sociedade brasileira.

Esperamos que você tenha gostado da visita!

Para saber mais sobre os temas abordados nessa mostra, visite as exposições de longa duração no piso superior do Museu Afro Brasil e conheça também a Biblioteca Carolina Maria de Jesus, onde você encontrará diversas obras que poderão contribuir para que você amplie seus conhecimentos a respeito das questões abordadas nesse roteiro.